

## A feminilidade é uma questão?

Márcio Peter de Souza Leite  
26 de novembro de 1997  
USP

Textos de Freud  
*Feminilidade* - 1933 - Conf. Introdutórias e 1931 - *Sexualidade feminina*

Uma diferença que inicialmente Freud considera importante na questão da feminilidade é a questão da atividade e da passividade. No começo Freud articula o masculino como posição ativa e o feminino com posição passiva, mas depois descarta esse critério. Passividade e masculinidade não têm a ver com anatomia mas com a posição frente ao 'A'. Por sua posição passiva a mulher subjuga sua agressão, ela é educada para isso, o que favorece os impulsos masoquistas; é uma posição determinada tanto pela educação quanto pela posição frente ao 'A', a partir do fato que o sujeito recebe do 'A' sua constituição, é o masoquismo originário. Isso é uma característica do feminino, mas o masoquismo erógeno é tanto feminino quanto masculino. Lacan não pensa como Freud, que a mulher tem uma relação diferente com a dor, por causa da dor da maternidade. Isso seria ainda um biologismo de Freud. Além disso a libido é única e masculina.

A partir dessas duas características, Freud propõe que a psicanálise não tem que descrever a mulher mas entender como, a partir da bissexualidade infantil, se constitui uma mulher. No texto *Bate-se numa criança* a especificidade do feminino, para Freud, liga-se ao masoquismo como também em *Psicogênese de um caso de homossexualidade feminina*. Qual o objeto amoroso primordial da mulher? A mãe, daí o conflito pré-edípico. O problema que se impõe é o do Édipo feminino, cuja resolução vai determinar a especificidade do feminino. O que Freud explica com o Édipo feminino? Quais as características do feminino em Freud? Não têm a ver com a anatomia. A pequena menina na verdade é um pequeno homem, é a fase pré-edípica, é a conclusão de Freud. No segundo momento do Édipo há virada para o pai. Afinal, para a mulher, a questão é a elaboração da castração da mãe. Momentos: castração - desmame - nascimento de outro filho - recriminação pela mãe da masturbação infantil. O modelo subjetivo da castração feminina é a queixa da castração materna. A mulher reage à castração mais fortemente que o homem, é a opinião de Freud. A posição de Freud é puramente cultural ao falar da castração, parece psicologia aplicada.

Também as características da mulher segundo Freud, decorrem de um narcisismo exacerbado. O narcisismo é a teoria que dá conta da constituição do eu. Eu - noção de corpo próprio, eu é o corpo expandido, noção que não é inata, a criança quando nasce, não tem uma noção de corpo-próprio, isso é aprendido. Narcisismo feminino - para Freud, a mulher tem uma relação diferente do homem com o corpo-próprio, então será que haveria diferença do narcisismo masculino e feminino?

Lacan toma o narcisismo como estrutural, como também o Complexo de Édipo. Para Lacan o elemento que articula o Édipo em Freud, é o Nome-do-Pai, um elemento teórico que articula o Desejo à Lei. Lei é o nome da impossibilidade de sermos completos. NP é o significante da Lei no 'A'. Para Lacan a questão vai muito além do Édipo anedótico, para ele trata-se de uma questão estrutural (toda estrutura em Lacan é quaternária; ele tira isso de Lévi-Strauss, da estrutura dos mitos que têm quatro elementos básicos, os mitemas, que sempre são opostos dois a dois). Lacan, em *Propostas para um Congresso sobre Sexualidade feminina* retoma a questão da feminilidade

pela via da frigidez. A fisiologia define orgasmo como contração muscular e não é essa a concepção da psicanálise. A frigidez seria uma defasagem entre a fisiologia e o psiquismo.

Para Freud, a mulher deseja mais ser amada que amar. Ela transfere para o marido as questões que tinha com a mãe.

O homem e a mulher amam de forma diferente.

A mulher não tem senso de justiça devido à inveja e sua capacidade de sublimar é menor que a do homem.